

CIDADES

Ponte: SP e SV apelam à Justiça

Estado e Prefeitura vão sugerir, hoje, que uma das pistas da Ponte dos Barreiros seja aberta ao tráfego; secretário promete obras logo

JÚNIOR BATISTA

DA REDAÇÃO

O Governo do Estado e a Prefeitura de São Vicente entregam à Justiça, hoje, um pedido para que autorize a liberação parcial da Ponte dos Barreiros, fechada desde a manhã de sábado. A ideia das autoridades é que se faça um esquema de siga e pare em uma das faixas da via, junto à linha férrea. Esse lado está em melhores condições, segundo o secretário estadual de Logística e Transportes, João Octaviano Machado Neto. Ele também prometeu começar, de imediato, reparos emergenciais na ponte, pagos pelo Estado.

Na noite de quarta-feira, a Justiça atendeu a recomendação do Ministério Público Estadual, de manter a interdição da ponte, que liga as áreas Continental e Insular da Cidade.

Ontem, o secretário visitou a ponte com técnicos do Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT) e autoridades. De barco, também acompanharam mergulhadores, que vistoriaram pontos críticos da estrutura.

"Vamos precisar fazer obras emergenciais de mitigação (redução) do risco de um lado da ponte. Há uma boa possibilidade de que, com o relatório técnico que será produzido entre as nossas equipes ao longo do dia de hoje (ontem), possamos levar ao juiz uma condição segura, que dê tranquilidade a ele para uma liberação parcial", disse.

O siga e pare valeria para todos os meios de transporte, respeitando-se, segundo o secretário, os limites de peso e velocidade e com aferições contínuas da estrutura da ponte. Essas recomendações já haviam sido feitas em laudos anteriores do IPT e da FSA, empresa contratada pela Prefeitura para um teste de carga, feito no sábado.

Machado afirmou querer evitar que as pessoas continuem atravessando a ponte a pé, mas precisa garantir condições seguras de travessia aos carros. Afirmou que, mesmo se o transporte for feito apenas por uma faixa,



Juiz mandou interditar a ponte por problemas estruturais. Pessoas atravessam as duas margens a pé, e...



... secretário propõe reabrir a pista que está ao lado da linha férrea

PELO MAR, NÃO



O secretário descartou criar uma travessia marítima entre as margens. "A questão do ancoradouro das lanchas é complicada. Teria que ter lanchas grandes. Você tem um problema que não seria de fácil solução. Não é só colocar catraias fazendo isso. Com a solução parcial (reabrir uma pista), acho que isto está superado."



Machado: "Boa possibilidade"

não há risco de sobrecarga. "De tantos em tantos minutos sai um ônibus. Assim, você evita dois ônibus sobre o mesmo trecho. A equipe do prefeito (Pedro Gouvêa, PSDB) está montando esse plano".

RESPONSABILIDADE

O Ministério Público menciona que, desde 2014, quando o IPT fez um relatório para a Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos (EMTU), a ponte já corria risco de cair. O órgão justifica o pedido de bloqueio com os processos de corrosão e rompimento de barras das vigas.

Questionado sobre de quem é a responsabilidade da ponte, da Prefeitura ou do Estado, Machado se esquivou: "O importante, agora, é resolver o problema das pessoas que estão se guiando a pé".

Plano de ônibus ajuda, mas há superlotação

Ontem, a EMTU começou a operar um plano emergencial. Três linhas levam passageiros da Área Continental até o início da Ponte, 942EX1, 939EX1 e 948EX1, por R\$ 4,75. Quando os viajantes desembarcavam, recebiam uma senha para tomar outro ônibus, do lado insular.

Essa medida ajudou um pouco quem seguia para os destinos atendidos pelos ônibus intermunicipais. "Mas o problema é que a superlotação continua, porque o tempo do trajeto está maior, ou seja, as pessoas estão saindo mais cedo de casa. Isso continua atrasando a gente", explicou a costureira Vaneide Rodrigues, de 52 anos.

Vaneide, que mora no Quarentenário e trabalha no Gonzaga, em Santos, fez o trajeto de casa para o serviço em quatro horas no primeiro dia da interdição. Antes, mesmo com trânsito intenso, era de 1h30 a duas horas com trânsito.

"Eu cheguei a ir de trem de casa para Santos (quando havia, até 1998). É lamentável a primeira cidade do Brasil estar dessa forma, deixarem a ponte chegar a esse ponto", afirma.

Mury de Souza da Costa, de 49 anos, mora no Quarentenário e trabalha no Ca-

nal 4, em Santos. Entra às 8h30 no trabalho, mas ontem, naquele horário, ainda estava no ponto, do lado insular, aguardando o ônibus. "Cadê a sincronia? Você demora para chegar à ponte, demora para atravessar a ponte e fica aqui esperando. Não dá para, pelo menos, fazer com que eles saiam ao mesmo tempo?", diz.

CRÍTICA A PROTESTOS

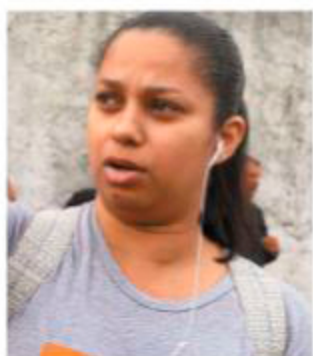
Enquanto passavam pela ponte, moradores criticavam as autoridades. Muitos, descrentes, gritavam palavras de ordem durante a visita do secretário e dos outros representantes governamentais. Não era o caso de Zilda Maria dos Santos, de 56 anos. Calmamente, mas com firmeza nas palavras, ela criticou a falta de responsabilidade com as reformas na ponte e abordou os políticos ainda na Ponte.

"Vocês precisam pensar mais nas coisas antes de elas acontecerem. Esse sistema do ônibus até ajuda, mas se esgota. De repente, pode usar uma catraia, uma barca. Uma só, para não prejudicar Santos. Antes do transtorno, de fato, acontecer", comentou a moradora da Esplanada dos Barreiros. (JB)



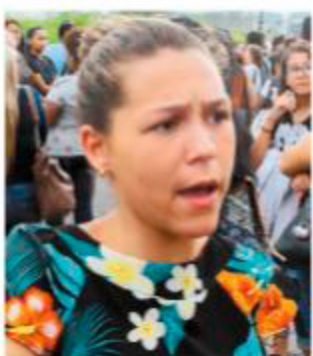
Linhas municipais também estão parando nos dois lados da ponte

DIFICULDADES



"Os ônibus municipais não estão sincronizados. Você desce de um lado e tem que esperar do outro. Forma filas e lota. Está muito difícil ir trabalhar dessa forma"

Ana Paula
30 anos, vendedora,
Quarentenário



"Só tem segurança aqui agora porque a imprensa está aqui. À noite, tem até brigas. Está muito difícil se deslocar. É preciso arrumar um jeito"

Beatriz Bitencourt
24 anos, autônoma,
Quarentenário



"Quem tem dificuldade de locomoção só sofre. Andar tudo isso para atravessar a ponte todos os dias é complicado"

Cleide Pereira
52 anos, doméstica,
Samaritã



"Fecharam a ponte, mas esqueceram de deixar um espaço para os cadeirantes passarem. Tive que andar pela passagem de pedestre, cheia de buracos"

Ana Maria Pereira e
Jânio da Silva Nunes
Quarentenário